

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE

LITERATURE REVIEW ON THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN CANCER TREATMENT IN BRAZIL AND THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL CARE IN PATIENT MANAGEMENT

REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA SOBRE EL USO DE PLANTAS MEDICINALES EN EL TRATAMIENTO DEL CÁNCER EN BRASIL Y LA IMPORTANCIA DE LA ATENCIÓN FARMACÉUTICA EN EL SEGUIMIENTO DEL PACIENTE

Alina dos Santos Calmon Correia¹
Juliana Azevedo da Paixão²
Matheus de Jesus Bandeira³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas por pacientes oncológicos, com foco na análise das possíveis interações entre essas plantas e os quimioterápicos, além de investigar as reações adversas associadas e a importância do farmacêutico nesse contexto. A pesquisa foi baseada em uma revisão sistemática integrativa, utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico e ScienceDirect, para identificar publicações relevantes entre 2015 e 2025, com as palavras-chave: herbal and plants, Oncological patients, medicinal plants, Cancer patients. Foram encontradas 21 plantas utilizadas por pacientes, das quais 19 apresentaram alguma atividade antitumoral, embora algumas tenham mostrado níveis de toxicidade. Observou-se que as mulheres com câncer de mama foram as mais propensas a utilizar plantas medicinais, e algumas dessas plantas demonstraram, de fato, ação contra o câncer. Conclui-se que a presença de um farmacêutico na equipe multidisciplinar é essencial para a prevenção de reações adversas, identificação de interações medicamentosas e para o correto manejo no uso dessas plantas durante o tratamento oncológico.

217

Palavras-chave: Câncer. Plantas Mediciniais. Pacientes Oncológicos. Interações medicamentosas.

ABSTRACT: This article aims to survey medicinal plants used by oncology patients, focusing on the potential interactions between these plants and chemotherapeutic agents, as well as investigating associated adverse reactions and the pharmacist's role in this context. The research was based on an integrative systematic review using the databases PubMed, SciELO, Google Scholar, and ScienceDirect to identify relevant publications between 2015 and 2025 with the keywords: herbal and plants, oncological patients, medicinal plants, cancer patients. A total of 21 plants used by patients were identified, 19 of which showed some antitumor activity, although some also exhibited toxicity levels. It was noted that women with breast cancer were the most likely to use medicinal plants, and some of these plants demonstrated actual anticancer effects. The study concludes that the presence of a pharmacist in the multidisciplinary team is essential to prevent adverse reactions, identify drug interactions, and appropriately manage the use of these plants during oncology treatment.

¹Pós-graduada em Toxicologia Clínica e Forense. Faculdade Unyleya.

²Doutora em Química. Universidade Federal da Bahia – UFBA.

³Mestre em Química. Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Keywords: Cancer. Medicinal Plants. Oncology Patients. Drug Interactions.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo realizar un levantamiento de las plantas medicinales utilizadas por pacientes oncológicos, centrándose en las posibles interacciones entre estas plantas y los agentes quimioterapéuticos, además de investigar las reacciones adversas asociadas y el papel del farmacéutico en este contexto. La investigación se basó en una revisión sistemática integrativa utilizando las bases de datos PubMed, SciELO, Google Académico y ScienceDirect para identificar publicaciones relevantes entre 2015 y 2025 con las palabras clave: herbal and plants, oncological patients, medicinal plants, cancer patients. Se identificaron 21 plantas utilizadas por pacientes, de las cuales 19 presentaron alguna actividad antitumoral, aunque algunas también mostraron niveles de toxicidad. Se observó que las mujeres con cáncer de mama fueron las más propensas a utilizar plantas medicinales, y algunas de estas plantas demostraron efectos contra el cáncer. El estudio concluye que la presencia de un farmacéutico en el equipo multidisciplinario es esencial para prevenir reacciones adversas, identificar interacciones medicamentosas y manejar adecuadamente el uso de estas plantas durante el tratamiento oncológico.

Palabras-clave: Cáncer. Plantas Medicinales. Pacientes Oncológicos. Interacciones Medicamentosas.

INTRODUÇÃO

O emprego de plantas medicinais (PM) e medicamentos fitoterápicos (MF) como terapia é exercido desde a antiguidade e tem contribuído significativamente para a humanidade. Essas substâncias podem tratar diversas patologias, atuando como antibacterianos, anticoagulantes, antiparasitários, imunossuppressores e anticancerígenos. Além disso, são essenciais na descoberta de novos medicamentos (ARCANJO GDB, BATISTA AM, 2017).

Apesar de suas peculiaridades individuais, as plantas medicinais podem ser utilizadas por diferentes vias, sozinhas ou em combinação com outras substâncias, para restaurar a saúde. Na década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) relatou que 65-80% das pessoas que viviam em países em desenvolvimento dependiam dessas plantas para recuperação da saúde, incluindo pacientes oncológicos (FREITAS FAM, LIMA RA, 2021). Muitos pacientes oncológicos optam por terapias complementares devido à falta de uniformidade na cura do câncer e à necessidade de recuperar o controle sobre a própria saúde. Essa busca se torna mais intensa em fases críticas, como durante o diagnóstico ou estágios avançados da doença (DELL'ANTONIO LR, et al., 2016; ZARDETO-SABEC G, et al., 2019).

O câncer é um problema de saúde pública caracterizado pelo crescimento descontrolado de células, que podem se espalhar pelos tecidos e órgãos, comprometendo suas funções (SANTOS HAZAN A, et al., 2023). Pacientes oncológicos frequentemente enfrentam transtornos psicológicos após o diagnóstico, o que pode prejudicar sua qualidade de vida. Manter o estado

emocional saudável é essencial para melhorar o bem-estar desses pacientes (FERREIRA AS, et al., 2016). Neste contexto, muitos recorrem a terapias complementares como alternativa para buscar a cura ou aliviar sintomas, especialmente quando não confiam plenamente nos tratamentos alopáticos. Isso estimula o uso de produtos fitoterápicos, que têm mostrado potencial para tratar o câncer (ZARDETO-SABEC G, et al., 2019).

No entanto, é fundamental ter cautela no uso de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes oncológicos, pois podem ocorrer interações significativas com medicamentos quimioterápicos. Nesse cenário, profissionais de saúde, como os farmacêuticos, desempenham um papel essencial na prevenção da automedicação inadequada e no fornecimento de orientações sobre o uso seguro dessas substâncias (ZARDETO-SABEC G, et al., 2019).

Assim, percebe-se que, embora o uso de produtos naturais como terapia curativa ou preventiva seja milenar, ele frequentemente ocorre de forma inadequada e sem o conhecimento das possíveis reações e interações com o organismo. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais no tratamento oncológico, estudar as interações planta-medicamento com quimioterápicos e ressaltar a importância da orientação farmacêutica nesse contexto.

METODOLOGIA

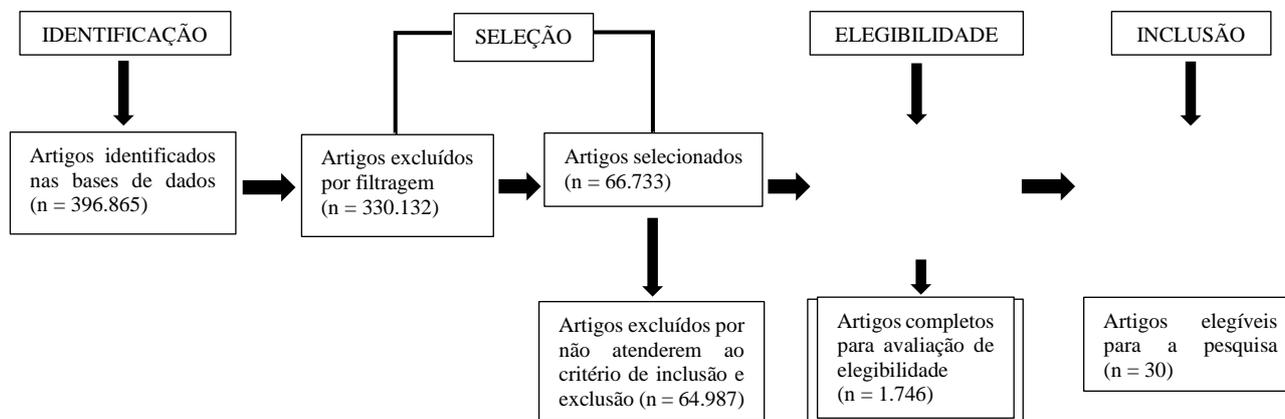
Este estudo realizou uma revisão sistemática integrativa da literatura para analisar o uso de plantas medicinais no tratamento de pacientes oncológicos. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, SciELO, Google Acadêmico e ScienceDirect, abrangendo o período de 2015 a 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês, como "herbal and plants", "Oncological patients", "medicinal plants", "Cancer patients", além de outros termos relacionados às interações planta-medicamento e reações adversas.

Os critérios de inclusão envolveram artigos que abordassem plantas utilizadas para fins terapêuticos no tratamento contra o câncer, com ênfase nas plantas comercializadas no Brasil e que fossem citadas em pelo menos um artigo relevante. Foram excluídos estudos que não tratassem diretamente da utilização das plantas na perspectiva da cura do câncer e artigos que se referissem a plantas utilizadas em outros países ou que não estivessem focados no tratamento oncológico.

A amostra final foi composta por 30 artigos selecionados após análise crítica dos 396.865 estudos identificados inicialmente. As plantas selecionadas foram analisadas em relação às suas propriedades antitumorais, interações com medicamentos e reações adversas. A busca e extração

de dados focaram nas interações planta-medicamento, efeitos adversos e segurança do uso das plantas no tratamento do câncer (**Fluxograma 1**).

Fluxograma 1 - Seleção dos estudos com as etapas detalhadas.



Fonte: CORREIA, et al., 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados e discutidos de acordo com os estudos sobre o uso de plantas medicinais no tratamento do câncer no Brasil e a importância da Atenção Farmacêutica (AF) no acompanhamento do paciente. Utilizou-se 30 artigos obtidos das bases de dados determinadas na metodologia, a partir dos descritores estabelecidos, do período determinado e no formato em texto completo.

As plantas analisadas nesta pesquisa são exclusivamente aquelas que os pacientes relataram ter utilizado com a finalidade de aliviar sintomas, complementar tratamentos convencionais ou até mesmo buscar a cura do câncer. Essas plantas estão listadas e detalhadas no **Quadro 1**, apresentando informações sobre os contextos de uso, Interações Medicamentosas (IM) e Reações Adversas (RA). Observou-se que 38,09% das plantas mencionadas foram citadas em mais de um estudo, abrangendo diferentes estados brasileiros.

Os dados revelam uma ampla diversidade de espécies utilizadas, reforçando a importância da validação científica e da análise etnofarmacológica no uso de plantas medicinais em tratamentos oncológicos.

Quadro 1 - Plantas Medicinais Utilizadas no Tratamento do Câncer no Brasil.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	INDICAÇÃO DE USO	PREPARO	PARTES UTILIZADAS	POSOLOGIA	TIPO DE CÂNCER	INTERAÇÕES E/OU REAÇÕES	CITAÇÕES
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Câncer, infecções, hipertensão, colesterol	Infusão, Cápsulas, Suco	Bulbo, cápsula	1-2x ao dia	Mama, Cólon	Ciclofosfamida, ifosamida, tamoxifeno, adriamicina, doxorubicina etc. Pode causar reações adversas como distúrbios gastrointestinais, alterações eletrolíticas, disfunções da tireoide, hepatite aguda e hemorragia perioperativa.	LOPES et al., 2021; SOUZA 2020.
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Câncer, inflamações, doenças de pele, antisséptico	Infusão, Decocção, Extrato	Casca, entrecasca	1x ao dia	Mama; Pulmão; Estômago; Fígado	Dermatite alérgica em pessoas sensíveis; aumento da ação de anti-hipertensivos.	CUNHA et al., 2024.
Araticum	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Câncer, antimicrobiano, diarreia, dores reumáticas	Chá, Infusão, Suco	Fruto inteiro	1-2x ao dia	Mama; Pulmão; Estômago; Próstata	Não foram encontrados dados.	ARRUDA et al., 2023.
Avelós	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Câncer	Infusão, Cápsulas, Tintura	Caule, Folhas, Cápsulas	1x ao dia	Mama; Pulmão; Cervical; Cólon; Esôfago; Boca	Dermatite de contato, conjuntivite, lesões de córnea. Lesão irritativa, disfagia, edema de lábios e língua, ardência, náuseas e vômitos.	NASCIMENTO et al., 2020.
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.)	Câncer, náuseas, estômago, pulmão, cicatrização	Garrafada, Suco, Gel	Folhas, Mucilagem	1-2x ao dia	Mama; Intestino; Pulmão; Garganta; Esôfago; Próstata.	Distúrbios gastrointestinais, alterações eletrolíticas, disfunções da tireoide, hepatite aguda, hemorragia perioperativa e interações com antidiabéticos, diuréticos, digitálicos, corticosteroides e anestésicos.	CAETANO et al., 2015; SOUZA 2020.

Burra-leiteira	<i>Sapium marmieri</i> Huber	Câncer	Látex, Cápsulas	Látex	1x ao dia	Mama; Pulmão	Não foram encontrados dados.	OLIVEIRA et al., 2015.
Canudinho	<i>Panicum fistulosum</i> L.	Câncer, inflamação, infecção, dor, gripe	Infusão, Decocção	Casca e Folhas	1x ao dia	Mama	Não foram encontrados dados.	CAETANO et al., 2015; SANTANA, 2019.
Cansanção	<i>Urera baccifera</i> (L.)	Câncer, reumatismo, dores articulares	Infusão, Compressa	Folhas	1x ao dia	Mama; Pulmão; Intestino	Queimaduras causadas por pelos urticantes presentes nas porções vegetativas.	BENVENUTTI I et al., 2019; MONCAYO et al., 2021.
Cipó-santo	<i>Apodanthera smilacifolia</i> Cong.	Câncer, laxante, desintoxicação, energizante	Infusão, Decocção, Cápsulas	Látex	1x ao dia	Mama; Intestino	Não foram encontrados dados.	ROSA, 2016; SILVA et al., 2022.
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Câncer, hipertensão, insônia, dores musculares	Infusão, Suco, Cápsulas	Folhas secas e frescas, Casca Fruto, Flor.	1-3x por dia	Mama; Útero; Pâncreas; Pulmão; Estômago; Pele.	Pode potencializar anti-hipertensivos, depressoras cardíacas, interferir com inibidores de MAO.	SOUZA 2020; SILVA, 2018.
Ipê-roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Câncer, imunidade, infecções, anti-inflamatório	Infusão, Decocção, Extrato	Casca	1x ao dia	Mama; Fígado; Pulmão	Propriedades anticoagulantes, podendo interagir com fármacos anticoagulantes e causar efeitos adversos em caso de uso concomitante.	SOUZA 2020; NUVES et al., 2023.
Ipê-rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Câncer, diabetes, gastrite, doenças respiratórias	Infusão, Decocção, Cápsulas	Casca do tronco	1x ao dia	Mama; Intestino; Fígado; Pulmão	Doses excessivas de lapachol podem causar prolongamento do tempo de protrombina, náuseas e vômitos. Pode ter efeitos aditivos com anticoagulantes.	SILVA et al., 2024; DAMIÃO, 2019.
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Câncer, gripe, bronquite, vermífugo	Infusão, Decocção, Cápsulas	Casca	1-2x ao dia	Mama; Pulmão; Intestino	Não foram encontrados dados.	LEMOS et al., 2024.
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Câncer, úlceras, herpes, doenças de pele	Látex, Infusão	Látex	1x ao dia	Mama; Pulmão; Pele	Apresenta potencial citotóxico e genotóxico nas concentrações testadas.	LEMOS et al., 2024.

Noni	<i>Morinda citrifolia L.</i>	Câncer, inflamações, diabetes, hipertensão	Suco, Cápsulas	Fruto	1-3x ao dia	Mama; Intestino; Pulmão; Estômago	Risco de hepatotoxicidade. Interações com diuréticos, inibidores de enzima de conversão da angiotensina, antagonistas dos receptores de angiotensina, anticoagulantes e antitrombóticos.	CAETANO et al., 2015; SOUZA 2020.
Pau d'óleo ou Copaíba	<i>Copaifera sp.</i>	Câncer, inflamações, antimicrobiano, antisséptico	Maceração, Óleo	Casca (maceração)	1x ao dia	Mama; Estômago	Irritação gastrointestinal, diarreia, sudorese e depressão do sistema nervoso central.	LEMOS et al, 2024.
Romã	<i>Punica granatum L.</i>	Câncer, diarreia, infecções urinárias, doenças respiratórias, doenças neurológicas	Chá, Infusão, Suco	Casca, Semente, raiz	3x ao dia	Mama; Pulmão; Intestino; Fígado	Distúrbios visuais, zumbido e tremores se ingerida em excesso.	CAETANO et al., 2015; ALBUQUERQUE et al., 2024.
Tiborna	<i>Synadenium grantii Hook.f.</i>	Câncer, úlceras, gastrite	Látex, Infusão	Látex	1x ao dia	Mama; Pulmão	Processo alérgico.	MARTINS et al., 2017.
Velaminho	<i>Croton mucronifolius</i>	Câncer, tontura	Infusão, Decocção	Folha	1x ao dia	Mama; Pulmão; Fígado	Não foram encontrados dados.	CAETANO et al., 2015; SOUZA 2020.

Fonte: CORREIA, et al., 2025.

Nesse contexto, entende-se que o Brasil reflete não apenas uma busca por alternativas complementares à medicina convencional, mas também a influência de práticas culturais e do conhecimento tradicional em diferentes regiões do país. Estudos recentes destacam uma diversidade significativa de espécies e formas de preparo, indicando um profundo envolvimento da biodiversidade brasileira e do saber popular na busca por alívio de sintomas e complementação aos tratamentos convencionais (LEÃO, JÚNIOR, 2023).

Espécies amplamente utilizadas incluem o alho (*Allium sativum* L.) e a babosa (*Aloe vera* L.), que possuem propriedades medicinais bem documentadas. O alho, frequentemente utilizado no manejo do câncer de mama em formas como infusões, cápsulas e sucos, apresenta interações medicamentosas relevantes, como o aumento de riscos associados a quimioterápicos como doxorrubicina e ciclofosfamida (LOPES et al., 2021; SOUZA, 2020). A babosa, empregada em tipos de câncer como o de pulmão e intestino, é preparada em sucos e géis, mas pode ocasionar distúrbios gastrointestinais quando usada de forma inadequada (CAETANO et al., 2015; SOUZA, 2020).

Espécies menos conhecidas, como o avelós (*Euphorbia tirucalli* L.) e a burra-leiteira (*Sapium marmieri* Hübner), também são frequentemente mencionadas. O avelós é relatado como eficaz em vários tipos de câncer, mas apresenta riscos significativos, como dermatite de contato e disfunções respiratórias (CAETANO et al., 2015; NASCIMENTO et al., 2020). Por sua vez, a burra-leiteira carece de dados robustos sobre interações medicamentosas, evidenciando a necessidade de pesquisas adicionais para validar seu uso terapêutico (OLIVEIRA et al., 2015).

Outras plantas de destaque incluem a graviola (*Annona muricata* L.) e o ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*). A graviola é conhecida por suas propriedades anticancerígenas, especialmente em casos de câncer de mama e útero, mas pode potencializar efeitos de medicamentos anti-hipertensivos e interagir negativamente com antidepressivos (SOUZA, 2020; SILVA, 2018). O ipê-roxo, amplamente utilizado como anti-inflamatório no tratamento de câncer de mama, é associado a alterações no tempo de protrombina e náuseas quando usado por períodos prolongados (SOUZA, 2020; NUVES et al., 2023). O noni (*Morinda citrifolia* L.), outra planta popular, é consumido em forma de sucos e cápsulas e possui atividade anticancerígena devido à presença de compostos bioativos como iridoides, flavonoides e saponinas, o que pode auxiliar no tratamento quimioterápico. No entanto, está relacionado à hepatotoxicidade, o que reforça a necessidade de evitar seu uso indiscriminado. (CAETANO et al., 2015; SOUZA, 2020).

Paralelamente, observa-se a carência de dados científicos robustos para algumas espécies, como o velaminho (*Croton mucunifolius*) e o pau d'óleo ou copaíba (*Copaifera sp.*). Estas plantas, embora promissoras, apresentam riscos como toxicidade potencial e efeitos adversos, como irritações gastrointestinais e complicações no sistema nervoso central (CAETANO et al., 2015; SOUZA 2020; LEMOS et al, 2024).

Nesse cenário, a atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental para garantir a segurança e eficácia no uso de plantas medicinais no tratamento oncológico. O farmacêutico não apenas orienta os pacientes quanto à dosagem correta e formas de preparo dessas plantas, mas também monitora possíveis interações medicamentosas, sinais de toxicidade e reações adversas, assegurando um acompanhamento contínuo da saúde do paciente (OLIVEIRA et al., 2024). Essa atuação é fundamental para facilitar o diálogo entre pacientes, médicos e outros profissionais de saúde, criando uma abordagem integrada que combine tratamentos convencionais e complementares (LEÃO, JÚNIOR, 2023).

No Brasil, a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), regulamentada pela portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, estabelece diretrizes para organizar a Assistência Farmacêutica (AF) no tratamento oncológico, adaptando-a às necessidades regionais e aos diferentes tipos de câncer. A política também define os parâmetros para a incorporação de novas tecnologias ao Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando a importância da AF como um componente essencial na rede de atenção à saúde. Nesse contexto, a AF trabalha em conjunto com outros serviços para garantir a integralidade, a efetividade e a qualidade no cuidado aos pacientes (BRASIL, 2017).

A organização da AF no tratamento oncológico envolve etapas cruciais como a seleção, aquisição, armazenamento e dispensação de medicamentos, garantindo sua segurança e eficácia em cada fase. Além disso, a orientação contínua aos pacientes sobre o uso correto dos medicamentos e o monitoramento de reações adversas são responsabilidades essenciais dessa área (KAZMIRCZAK, 2016).

A presença de farmacêuticos em equipes multidisciplinares tem mostrado resultados positivos na prevenção de erros relacionados ao uso de medicamentos, no aumento da adesão aos tratamentos e na redução de custos operacionais, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essa atuação permite a otimização dos resultados terapêuticos, reforçando a necessidade de uma abordagem colaborativa para garantir segurança e eficácia no tratamento oncológico (PINHO et al., 2016).

Portanto, a incorporação de plantas medicinais no tratamento oncológico no Brasil reflete tanto a riqueza da medicina tradicional quanto os desafios de sua aplicação clínica. Para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes, é fundamental que haja validação científica, acompanhamento farmacêutico e colaboração entre os profissionais de saúde, assegurando uma abordagem terapêutica segura e eficaz (LEÃO, JÚNIOR, 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que muitas plantas utilizadas por pacientes oncológicos possuem propriedades com potencial ação contra o câncer, embora os benefícios ainda não estejam totalmente elucidados, uma vez que a maioria dos estudos foi realizada em modelos animais. Esses achados sugerem que o uso de plantas medicinais, popularmente associado à cura do câncer, pode ter respaldo científico, mas carece de novas pesquisas clínicas para garantir a eficácia e a segurança de seu uso em seres humanos.

Além disso, diversos estudos apontaram que algumas plantas apresentam níveis de toxicidade e podem interagir com medicamentos alopáticos, o que pode comprometer o sucesso do tratamento convencional. Tais informações são frequentemente desconhecidas tanto pelos pacientes quanto por alguns profissionais de saúde, o que destaca a importância da presença de um farmacêutico na equipe multidisciplinar. A atuação desse profissional é essencial para evitar interações medicamentosas adversas, orientando adequadamente os pacientes sobre o uso seguro dessas terapias complementares. A presença do farmacêutico não apenas previne erros, mas também contribui para a melhoria da adesão ao tratamento e para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Ademais, é imprescindível que mais estudos clínicos e farmacológicos sejam realizados para comprovar as atividades terapêuticas das plantas mencionadas, com foco em suas propriedades antitumorais e em sua interação com os tratamentos convencionais. Esses dados poderão servir de base para o desenvolvimento de novos fármacos, que possuam não apenas propriedades anticancerígenas, mas também outras atividades terapêuticas. A validação científica dessas plantas abrirá portas para tratamentos mais eficazes e seguros, proporcionando avanços significativos na luta contra o câncer.

Por fim, é fundamental refletir sobre a integração entre as terapias convencionais e alternativas. O uso de plantas medicinais pode se tornar uma abordagem valiosa quando realizado de forma controlada e orientada, promovendo um cuidado holístico e personalizado

que respeite tanto os avanços da medicina moderna quanto as práticas tradicionais. A colaboração entre os profissionais de saúde, com destaque para a atuação do farmacêutico, é essencial para garantir que essa integração aconteça de forma segura e eficaz, com benefícios reais para os pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Tiago da Nóbrega et al. Utilização do óleo de romã para fins medicinais: uma revisão de literatura. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 7, p. e3884-e3884, 2024.

ARCANJO GDB, BATISTA AM. Caracterização do uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos utilizados por pacientes com câncer atendidos pelo Sistema Único de Saúde no município de Aracaju-SE. Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017; 56 p.

ARRUDA HS, et al. Scientific advances in the last decade on the recovery, characterization, and functionality of bioactive compounds from the araticum fruit (*Annona crassiflora* Mart.). *Plants*, 2023; 12(7): 1536.

BENVENUTTI RC, et al. Antiproliferative effect of *Urera baccifera* leaves against ovarian carcinoma cell line (OVCAR-3). *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 2019; 62: e1918-0531.

BRASIL. 2017. Ministério da Saúde. Anexo IX da Portaria de consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Dispõe sobre a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer. *Diário Oficial da União*, 3 out. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prcoo02_03_10_2017.html. Acesso em: 29 dez. 2024.

CAETANO NLB, et al. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto-SE, Brasil—ênfase em pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 2015; 17: 748-756.

CUNHA LO, et al. Potencial fitoterápico e benefícios da aroeira. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(6): 2765-2785.

DAMIÃO HSB. Identificação e caracterização de genes codificantes de quitinase no genoma de *Handroanthus impetiginosus*. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biotecnologia, Patos de Minas-MG, 2019; 37 p.

DELL'ANTONIO LR, et al. O uso de plantas medicinais por mulheres com diagnóstico de câncer de mama em um programa de reabilitação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 2016; 17(4): 85-97.

FERREIRA AS, et al. Prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos e identificação de variáveis predisponentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2016; 62(4): 321-328.

FREITAS FAM, LIMA RA. Um estudo bibliográfico sobre a *Ruta graveolens* L. (Rutaceae). *Biodiversidade*, 2021; 20(3).

KAZMIRCZAK A. *Contribuições da assistência farmacêutica para o paciente oncológico*. Dissertação (Mestrado em Oncologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016; 22 p.

LEÃO MH, JÚNIOR JI. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de pacientes oncológicos: uma revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2023; 12(1): 2178-6925.

LEMOS BP, et al. Atividade antineoplásica de plantas medicinais do cerrado utilizadas por pacientes no tratamento do câncer: uma revisão integrativa. *Conexão Ciência (Online)*, 2024; 19(3): 60-80.

LOPES LO, et al. *Allium sativum*: uma revisão dos principais efeitos farmacológicos através de suas características químicas. *Cadernos Camilliani*, 2021; 17(3): 2192-2207.

MARTINS MM, et al. *Synadenium grantii* e o câncer de mama. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, 2017; p. 98-101.

MONCAYO S, et al. Preliminary phytochemical screening for antioxidant activity and content of phenols and flavonoids of 18 species of plants native to western Ecuador. *Trends in Phytochemical Research*, 2021; 5(2): 93-104.

NASCIMENTO VP, et al. Avaliação dos efeitos encontrados pelo uso de *Euphorbia tirucalli* L. (Euphorbiaceae) no tratamento contra o câncer. *Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, 2020; 25(2): 346-358.

NUNES KF, et al. *Handroanthus impetiginosus*: generalidades e propriedades fitoquímicas. *Revista Científica de Alto Impacto*, 2023; 27(122).

OLIVEIRA LAR, et al. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 2015; 16(1): 32-40.

OLIVEIRA MF, et al. O papel do farmacêutico oncologista no tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 2024; (único): 108-123.

PINHO MS, et al. Atenção farmacêutica a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 2016; 7(1): 2316-7750.

ROSA LPS, et al. Tabus e crenças no tratamento oncológico: investigação nutricional. *REV SBC*, 2016; 18(57): 11-16.

SANTANA FR. Avaliação do potencial antinociceptivo e anti-inflamatório do pectinólídeo “E” isolado das inflorescências de *Hyptis pectinata* (Lamiaceae). Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2019; 90 p.

SANTOS HAZAN A, et al. A importância da atenção farmacêutica em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, 2023; 16(11): e3667-e3667.

SILVA AKR. A terapia anticâncer e o consumo de plantas medicinais: uma abordagem entre mulheres atendidas no Hospital Araújo Jorge, Goiânia. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, Anápolis, 2018; 56 p.

SILVA KNC, et al. Growth, evapotranspiration, gas exchange and Chl a fluorescence of Ipê-Rosa seedlings at different levels of water replacement. *Plants*, 2024; 13(20): 2850.

SILVA VLM. Avaliação da atividade antitumoral da fração diclorometânica obtida das raízes de *Arrabidaea brachypoda* (DC BUREAU). Tese (Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, 2022; 97 p.

SOUSA DE. Plantas medicinais e suas interações com medicamentos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, 2020; 66 p.

ZARDETO-SABEC G, et al. Plantas medicinais como alternativa no tratamento do câncer. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 2019; 27(3).